

Especialistas alertam que falta de limpeza e má conservação nos sistemas de ar-condicionado podem causar ou agravar problemas respiratórios. Risco maior é a contaminação por fungos, bactérias e microorganismos

Perigo no ar

ISABEL FLECK
DA EQUIPE DO CORREIO

É impossível pensar hoje em um grande edifício que não tenha um sistema central de ar-condicionado. O ambiente climatizado garante o bem-estar e o conforto de quem trabalha ou frequenta grandes prédios de escritórios ou shoppings. Mas um equipamento sujo ou mal conservado pode disseminar ou agravar doenças respiratórias. A falta de uma fiscalização rigorosa em prédios climatizados aumenta ainda mais o risco de contaminação.

Doenças causadas por fungos, bactérias e outros microorganismos alojados em equipamentos de ar-condicionado são mais comuns do que se imagina (confira arte). Tanto que a Organização Mundial da Saúde (OMS) criou, ainda na década de 1990, o termo Síndrome do Edifício Doente, usado quando mais de 20% dos ocupantes do prédio passam a ter problemas respiratórios e alergias. "São casos em que a pessoa vai ao trabalho saudável e volta para casa doente. Está bem nas férias e adocece assim que volta ao escritório", explica o coordenador do Laboratório de Segurança Ambiental da Universidade de Brasília (Labsam/UnB), professor Paulo Celso Gomes.

Foi o que aconteceu com consultora Mariana Dalcanale, 25 anos. Há cinco anos, ela começou a trabalhar em escritórios com ar-condicionado e, desde então, resfriados e crises de sinusite se tornaram comuns. Os primeiros sintomas apareceram ainda em Cuiabá (MT), de onde ela veio transferida para Brasília há um ano. "Lá faz 40° o ano inteiro e a minha sala era muito fria. Tive gripe várias vezes por causa do choque térmico", lembra. "Aqui fiquei pior. Tive que pegar atestado duas vezes por causa de sinusite. O médico disse que só poderia ser o ar-condicionado." Por recomendação médica, Mariana hoje não sai de casa sem pingar um soro no nariz para prevenir crises alérgicas.

Ao trabalhar durante oito meses em um escritório fechado, com ar-condicionado, a historiadora Luciana Farias de Alencar, 24, teve crises sérias de rinite e sinusite. "Tenho rinite alérgica e nesses lugares fica até difícil respirar porque o ar é muito pesado. Meu nariz estava sempre entupido e eu espirrava o tempo todo", conta. Luciana só melhorou quando saiu do emprego.

Agora ela estuda para concurso em bibliotecas que, de preferência, não sejam climatizadas. "Mas não vou deixar de trabalhar ou de entrar num banco por causa da rinite. Com o tempo, a gente se acostuma."

O coordenador da Diretoria de Saúde do Trabalhador da Secretaria de Saúde, Walbert Linhares alerta, porém, para os abusos em relação aos empregados. "Muitas vezes, para cuidar das máquinas, os responsáveis pelas empresas abusam no ar-condicionado e expõem o funcionário", avalia. Segundo o médico, as baixas temperaturas deixam a pessoa mais suscetível a inflamações como amigdalite, sinusite e até pneumonia. O pneumologista João Daniel Bringel, presidente da Sociedade Brasileira de Doenças Torácicas, concorda. "O frio geralmente baixa a imunidade. O risco é ainda maior para quem já tem doença crônica."

Análise

Para evitar a proliferação de agentes patogênicos nos dutos de ar, é preciso primeiro fazer uma avaliação física, química e biológica do ar nas salas. O resultado indica quais produtos devem ser usados na limpeza e desinfecção do sistema. A avaliação é feita com base nos termos da resolução nº 9 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Há ainda a coleta de material para avaliar a quantidade de gás carbônico e poeira total do ambiente e o nível de contaminação do ar por fungos, bactérias e vírus. "Esses microorganismos são os reais causadores das doenças respiratórias. E em locais com carpetes, cortinas e plantas a incidência é maior", explica o professor Paulo Celso, do laboratório da UnB.

Segundo ele, desde que foi criado em 2003, o Labsam recebeu menos de 10 pedidos para avaliação da qualidade do ar em repartições, grandes empresas e escritórios públicos e privados. "Só existem dois laboratórios que fazem esse trabalho em Brasília. Acharmos que, por isso, teríamos uma grande demanda. Mas não há interesse na avaliação por não existir uma fiscalização rigorosa em cima da limpeza dos sistemas de ar", avalia o engenheiro.

A Vigilância Sanitária do Distrito Federal, órgão responsável pela inspeção e punição nesses casos, admite que não há uma rotina de fiscalização em edifícios da cidade. "Damos prioridade a ambientes hospitalares. Mas atendemos também de-

SÍNDROME DO EDIFÍCIO DOENTE

Sistemas de ar-condicionado central e até mesmo os aparelhos de parede contribuem para o surgimento ou agravamento de doenças respiratórias. Os principais vilões são temperatura muito baixa e a presença de microorganismos como fungos, bactérias e vírus

DOENÇAS QUE PODEM SURTIR OU SE AGRAVAR

SINUSITE
Inflamação dos seios da face, chamados paranasais (próximos ao nariz). Provoca fortes dores de cabeça, obstrução nasal com secreção, febre, cansaço e até dores musculares

RINITE
A doença crônica caracterizada pela inflamação das paredes internas do nariz pode ser agravada pela circulação de microorganismos e pela grande diferença de temperatura entre o ar interno e externo do

AMIGDALITE
Inflamação das amígdalas, provoca febre, dor, inchaço e pus

PNEUMONIA
Infecção dos pulmões desencadeada por vírus ou bactérias. Uma das mais preocupantes é causada pela bactéria Legionela, que teria sido responsável pela morte do ministro Sérgio Motta em 1998. Os sintomas são tosse, dificuldade para respirar e febre alta. Além disso, a pessoa fica abatida, quieta e sem vontade de comer

FARINGITE
Inflamação da faringe, provocando febre, dor, aumento dos gânglios do pescoço e pus

LARINGITE
Inflamação da laringe, provoca febre, dor, rouquidão e tosse seca

ASMA
Quem já sofre da doença fica mais suscetível ao efeito prejudicial do ar-condicionado sujo. Fungos e bactérias alojados nos dutos podem dificultar ainda mais a respiração ao desencadear outros processos

AR-CONDICIONADO

Como funciona

- O aparelho capta o ar e o filtra antes de jogá-lo novamente ao ambiente. Aproximadamente, metade do ar que circula nos dutos vem de fora do prédio. A outra metade, é ar que retorna de dentro da sala
- O resfriamento é feito por serpentinas contendo gás refrigerante ou água gelada. Nesse processo, o ar perde a umidade
- Em seguida, o ar refrigerado é jogado nos dutos de circulação por um ventilador de alta pressão
- Os aparelhos devem ter um filtro para reter fungos, bactérias e ácaros - responsáveis pela contaminação ambiental e por doenças respiratórias. Os filtros devem ser limpos pelos menos uma vez por mês

Fique atento! Alguns fatores podem aumentar a incidência de fungos e bactérias no ambiente de trabalho.

- Carpete**
O acúmulo de poeira é um prato cheio para o desenvolvimento de microorganismos nocivos à saúde. No caso de carpetes mofados, a incidência de fungos aumenta
- Cortinas e mobiliário estofado**
O tecido pode acumular poeira e mofo, que facilita o desenvolvimento de ácaros e colônias de fungos
- Paredes com infiltração**
O mofo nas paredes também possibilita o desenvolvimento de ácaros e fungos
- Plantas**
Ideais para o desenvolvimento de fungos, que são prejudiciais num ambiente completamente fechado. Além disso, flores liberam pólen em grande quantidade, que podem causar alergia

Dica: Para saber se o ar-condicionado central já passou por alguma limpeza, verifique as grades das saídas de ar. Poeira acumulada é sinal de que os dutos precisam de uma boa higienização

núncias de pessoas que se sentem incomodadas no trabalho. E, geralmente, quando há uma reclamação, é porque o ar já está muito ruim", explica a chefe do Núcleo de Inspeção da Vigilância Sanitária do DF, Mônica Mulser Parada. Depois da visita dos inspetores sanitários, é dado

prazo entre 20 e 30 dias para que a situação seja regularizada. As punições vão desde a advertência até multas a partir de R\$ 2 mil. "Já inspecionamos lugares com ar-condicionado com mais de 40 anos que nunca tinha sido limpo", lembra Mônica.

Era o caso do Ministério da

Educação, onde, no fim do ano, foram concluídos cinco meses de limpeza completa dos dutos do prédio central e dos dois anexos, além da reforma do forro. "O resultado é notável. Os funcionários realmente tinham muita alergia por causa do ar-condicionado", lembra a engenheira Me-

reli Gomes Camargo, que fiscalizou todo o trabalho. O MEC foi um dos últimos ministérios a adotar a medida depois da morte do ministro das Comunicações do governo FHC, Sérgio Motta, em 1998, possivelmente motivada por uma bactéria alojada no ar-condicionado.